

O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EAD

Fábio Alves de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
fabioalves02@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo aborda o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância (EaD). Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, elaborada a partir do estudo de escritos sobre o tema em questão. O objetivo foi analisar características do processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, uma vez que entender as nuances do referido processo pode possibilitar o desenvolvimento de ações que venham potencializar a qualidade, a eficiência e a eficácia da referida modalidade de ensino. Os resultados demonstram que a educação a distância vem se afirmando no cenário nacional e sendo expandida gradativamente, mesmo que ainda haja um longo caminho para superar a barreira do preconceito e derrubar paradigmas advindos de um sistema centralizador e estruturado para o ensino presencial. No que diz respeito ao aluno atendido pelos cursos de EaD, este precisa de autogestão, organizações de seu tempo e compromisso com a realização das atividades propostas para alcançar êxito na absorção do conhecimento. É importante salientar que a qualidade do curso será proporcional ao interesse e dedicação do educando. Percebe-se, ainda, que as instituições de ensino precisam melhorar e adequar o material disponibilizado aos educandos, uma vez que não adianta apenas disponibilizar uma lista gigantesca de referenciais e material de suporte, é preciso que tudo esteja adequado a quem vai receber as informações e que estas sejam condizentes com as necessidades práticas daqueles que as assimilam. Em linhas gerais, o ensino e a aprendizagem em Educação a Distância tem evoluído, mas ainda é preciso sanar o “fantasma” da evasão, aproximar a estrutura dos cursos à realidade do educando, uma política nacional de incentivo à pesquisa dentro da modalidade a distância e uma rede sistêmica capaz de monitorar os gargalos apresentados pela modalidade e auxiliar professores, tutores e educandos nas dinâmicas de grupos *online*.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Educação a Distância.

I INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) está presente no Brasil desde a década de 1930 e surgiu com a produção de impressos em diferentes áreas do conhecimento, tendo sua distribuição realizada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), a partir da iniciativa de organizações como o Instituto Monitor (1939), o Instituto Universal Brasileiro (1941) e o SENAC (1946). Como se percebe, já são mais de 85 anos de história relacionados a EaD no campo da formação profissional.

Segundo o ENAP (2006), no âmbito das instituições públicas brasileiras, o Banco do Brasil (1960), o Exército Brasileiro (1970), a Petrobras (1975), a Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF (1975), a Escola Nacional de Administração Pública – ENAP (1980), a Caixa Econômica Federal (1981) e o Banco Central do Brasil (1982) há tempos vêm atuando através da educação profissional por meio da modalidade a distância. Mas, foi só a partir da evolução tecnológica e da popularização da

Internet que a modalidade em questão começou a se expandir exponencialmente.

É por meio das evoluções sociais e tecnológicas que os limites geográficos e educacionais vêm sendo superados. A partir de 2010, a Universidade Aberta do Brasil, constituída por meio de um consórcio de universidades públicas, passou a figurar como um elemento fundamental naquilo que podemos chamar de universidades virtuais e seu alcance atinge uma parte da população que não era capaz de continuar se aperfeiçoando por meio do ensino presencial.

Nesse contexto, a evolução dos aparatos de Tecnologia da Informação e Comunicação coloca-se como requisito básico para o sucesso dos cursos de formação a distância e tem possibilitado a expansão da modalidade EaD e exigido medidas governamentais a fim de readequar a estrutura do sistema de ensino (DIAS e LEITE, 2010).

De acordo com Luckesi (2001), por meio do uso da tecnologia, utilizando plataformas *online* e material digital, será possível multiplicar o acesso à formação e ao aprendizado com baixos custos, mas Dias e Leite (2010) assinalam que apenas o uso da tecnologia não assegura o sucesso da aprendizagem.

As tecnologias por si sós não serão capazes de revolucionar a educação, são apenas meios facilitadores quando usados corretamente. É a interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que definirá os resultados, a tecnologia nunca será capaz de substituir a orientação e a criatividade do professor (KENSKI, 2003).

De todo modo, o ensino a distância possibilita a interação entre professor e aluno de forma virtual, o meio predominante de comunicação deixa de ser oral e passa a acontecer de forma escrita por vias eletrônicas (BEHAR, 2009). Nesse ínterim, o processo de ensino e aprendizagem requer que o educando seja capaz de atuar de forma autônoma, independente e como gestor de seu próprio conhecimento (BELLONI, 2003).

Diante do exposto, fica claro que o grande desafio do processo de ensino-aprendizagem é contemplar um número cada vez maior de demandas sociais em um espaço reduzido de tempo. Nesse contexto, o aluno do século XXI precisa alinhar motivação, projeto de vida, autoestima, autogestão, planejamento do estudo, concentração, controle das emoções e da ansiedade, saber ouvir, memorizar, interpretar, ser produtivo e trabalhar em equipe. Desse modo, é preciso organizar o tempo para conseguir executar todas as atividades necessárias ao crescimento pessoal e profissional e levar em consideração que cada pessoa tem uma forma particular de aprender. Em se tratando dos alunos da Educação a Distância, estes têm uma tarefa ainda maior, pois precisam ser capazes de

desenvolver suas atividades acadêmicas sem a presença física de um professor e em ambientes que fogem dos padrões tradicionais bem como, na maioria das vezes, trabalhar e estudar simultaneamente.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar características do processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, uma vez que entender as nuances do referido processo pode possibilitar o desenvolvimento de ações que venham potencializar a qualidade, a eficiência e a eficácia desta modalidade de ensino.

II PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que descreve características de um determinado fenômeno, com abordagem qualitativa, na medida em que analisa características do processo de ensino e aprendizagem na modalidade EAD preocupando-se com o processo, não com resultados e produtos, ou seja, como determinado fenômeno se manifesta (RICHARDSON, 2007). No que se refere aos procedimentos adotados para coleta dos dados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois se fundamenta em fontes teóricas, como livros e artigos, para sistematizar o estado da arte do tema pesquisado. Além disso, é documental, já que se utiliza de dados secundários relativos a Leis, Decretos e Portarias (GIL, 2007).

III RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos avanços tecnológicos os sistemas educacionais vêm atravessando transformações constantes e em velocidade jamais vista. Essas transformações têm exigido adequações nos métodos de ensino e aprendizagem e possibilitado novas formas de transmissão do conhecimento além do incremento na oferta de cursos de formação a distância.

Impulsionado por uma demanda crescente e pela necessidade de aprendizagem constante, o ensino a distância vem conquistando relevância cada vez maior no mundo corporativo por ser capaz de viabilizar as condições necessárias para que sujeitos sem flexibilidade de tempo possam continuar a estudar (ABBAD, ZERBINI e SOUZA, 2010). Por outro lado, uma nova modalidade de ensino demanda tempo para se afirmar e requer acompanhamento sistemático de suas ações.

A partir da massificação do uso da *Internet*, novas tecnologias de comunicação e informação têm possibilitado a expansão em larga escala dos cursos em EaD e várias organizações vêm aderindo ao novo modelo, que se tornou uma tendência no setor corporativista (ABBAD, ZERBINI e SOUZA, 2010). Todavia, o ensino a distância não deve ser adotado em oposição ao modelo presencial, mas como uma opção a mais, cabendo ao educando escolher a variante que mais atenda a suas necessidades (ALMEIDA, 2003).

De acordo com dados do Censo da Educação Superior, entre 2003 e 2006, o número de cursos de graduação a distância cresceu 571% e a quantidade de matrículas 315% (ABRAEAD, 2008). Segundo dados do INEP (2015), entre 2002 e 2013 a oferta de cursos a distância cresceu de 52 para 1.258, sendo contabilizados cursos tecnológicos, de licenciatura e bacharelado. Ainda segundo o mesmo levantamento, dos 7 milhões de estudantes matriculados no ensino superior, 1.100.000 (um milhão e cem mil) estão vinculados a cursos na modalidade a distância.

Nesse contexto, a educação *online* vem sendo expandida e a oferta de cursos semipresenciais e a distância recebe cada vez mais adeptos. Todavia, essa expansão traz consigo a preocupação com a qualidade dos cursos oferecidos e um amplo debate sobre as vantagens e desvantagens do modelo em questão, além da necessidade de caracterizar o perfil dos alunos oriundos da modalidade EaD.

De fato, a educação a distância já foi classificada como uma metodologia ou uma Didática inovadora voltada para a autoaprendizagem e independência intelectual. Hoje, entretanto, é mais comum ouvirmos a designação “modalidade de ensino” com ações pedagógicas e propostas alternativas voltadas para a democratização do conhecimento por meio de recursos tecnológicos, possibilitando a ressignificação das práticas profissionais e sociais (PRETI, 2009).

Mesmo não havendo um consenso acerca da definição do conceito de EaD, para Moore e Kearsley (2010, p. 2), “educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”. Segundo o Ministério da Educação (DL 5.622/2005), a Educação a Distância é uma modalidade educacional por meio da qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorrem com a utilização de meios tecnológicos, possibilitando o desenvolvimento das atividades educativas em tempo e lugares diversos. Em outras palavras, há flexibilidade

nas formas de desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, mas o educando precisa ter maturidade e organização além de domínio dos meios tecnológicos necessários para conseguir cumprir as tarefas a ele impostas.

Diante desse contexto, os debates acerca da qualidade e da eficiência dos cursos na modalidade EaD vêm se intensificando. É perceptível que o avanço das tecnologias tem possibilitado expandir o ensino a distância a um público cada vez mais diversificado por oferecer flexibilidade nos horários de estudos e na realização das atividades propostas, fatores que contribuem para a democratização do conhecimento. Também é possível flexibilizar métodos e materiais atendendo a pessoas sem disponibilidade de tempo, possibilitando conciliar as atribuições da vida pessoal com o profissional e o educacional (OLIVEIRA, 2009; FIUZA, 2012).

Apesar das vantagens elencadas no parágrafo anterior, o ensino a distância também recebe críticas, sendo a principal delas a falta da troca de experiências entre aluno e professor e do contato pessoal entre os participantes dos cursos, mesmo que isso possa ser minimizado por meio dos diversos recursos virtuais disponíveis atualmente. Também é pertinente salientar o elevado índice de evasão, seja por falta de intimidade com os aparatos tecnológicos, seja pela formatação dos cursos oferecidos (OLIVEIRA, 2009; MAIA e MATTAR, 2007).

Outro ponto a ser levado em consideração é a aprendizagem real por parte do educando. É fato que as instituições disponibilizam em suas plataformas de ensino uma vasta lista de conteúdos e materiais *online*, mas isso não significa que eles são absorvidos pelos educandos. De acordo com Leite (2009), a lacuna entre o que é oferecido e o que absorvido é reflexo da adaptação de aulas presenciais às aulas a distância, sendo necessário, para minimizar o problema, que as instituições disponibilizem materiais pensados e adequados a seu respectivo público alvo.

O nível de aprendizado do educando em EaD é proporcional a sua dedicação e autodisciplina. Mas, segundo Oliveira (2009) e Fiuza (2012), devido à flexibilidade e à autonomia proporcionadas pelos cursos, a interação entre alunos, professores e o material didático apresentado ainda é muito baixa, fatores que demandam estratégias específicas para potencializar a absorção do material disponibilizado e melhorar a relação entre os envolvidos no processo bem como a oferta de uma grade curricular que tenha impacto direto nos campos de atuação pessoal e profissional de seus aprendizes.

É preciso considerar que um dos entraves na expansão dos cursos de formação a distância tem sido a rigidez na legislação brasileira que, aliada à

falta de investimentos e cortes de gastos no setor educacional, torna o processo lento por adotar formas demasiadas e burocratizadas de controle com poucas perspectivas de estímulo. Todavia, conforme relata Fiuza (2012), o aumento na oferta de cursos a distância vem crescendo gradativamente e com ele a preocupação em padronizar as estratégias de ensino visando a qualidade dos cursos oferecidos, a efetividade do sistema e a diminuição da evasão.

Nesse contexto, o debate acerca da modalidade EaD, da qualidade dos cursos oferecidos, das políticas públicas que viabilizem a democratização do ensino público, independentemente da modalidade, além de válido, é necessário, pois é considerando o contraditório e observando os entraves e potencialidades que alcançaremos um sistema capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação e ávida por respostas.

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impulsionada pela evolução tecnológica e pela necessidade de mudanças no sistema educacional brasileiro, considerado por muitos como arcaico, ineficiente e conservador, a educação a distância vem se afirmando no cenário nacional e sendo expandida gradativamente. Entretanto, como trata-se de uma política relativamente recente, levará tempo para se consolidar e ainda precisará percorrer um longo caminho para derrubar diversos paradigmas e a barreira do preconceito advindo daqueles que enxergam esta modalidade como carente de credibilidade na qualidade dos cursos oferecidos.

Por outro lado, os investimentos em políticas educacionais são escassos e em tempos de crise tornam-se ainda mais limitados, fatores com impacto direto nos resultados de qualidade dos cursos, na manutenção dos mesmos e na possibilidade de expansão. É fato, ainda, que o sistema educacional brasileiro permanece rígido, com vícios à padronização na formatação de uma grade que atende regiões com necessidades específicas e um território com extensões continentais.

No que diz respeito ao aluno atendido pelos cursos em EaD, ainda que conte com tutores, este precisa ser capaz de desenvolver suas atividades acadêmicas sem a presença física de um professor e em ambientes que fogem dos padrões tradicionais bem como, na maioria das vezes, trabalhar e estudar simultaneamente. Há, ainda, o preconceito daqueles que tecem duras críticas aos cursos a distância, fator que pode desestimular o educando e colaborar para o número de evasão relatado por estudos publicados sobre o tema.

É importante salientar que a qualidade do curso será proporcional ao interesse e dedicação do educando. Nesse sentido, quanto maior a interação entre os envolvidos no processo, que pode ser viabilizada através das diversas formas de contato por plataformas *online*, mais efetivo será o resultado obtido. Nesse ínterim, a autogestão por parte do educando, a organização de seu tempo e o compromisso com a realização das atividades propostas será o requisito básico na absorção do conhecimento.

Também não se pode esquecer o papel da instituição que oferece os cursos, uma vez que não adianta apenas disponibilizar uma lista gigantesca de referenciais e material de suporte, é preciso que tudo esteja adequado a quem vai receber as informações e que estas sejam condizentes com as necessidades práticas daqueles que as assimilam.

Em linhas gerais, o ensino e a aprendizagem em Educação a Distância tem evoluído, mas ainda há muito a ser feito. É preciso sanar o “fantasma” da evasão, aproximar a estrutura dos cursos à realidade do educando, uma política nacional de incentivo à pesquisa dentro da modalidade a distância e uma rede sistêmica capaz de monitorar os gargalos apresentados pela modalidade e auxiliar professores, tutores e educandos nas dinâmicas de grupos *online*.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. D. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. D. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, v. 15, n. 3, p. 291-298, 2010.

ABRAEAD 2008. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (Org). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo, Edições Loyola, 2003, p. 201-215.

BEHAR, P. Alejandra (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 2005.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ENAP. **Educação a distância em organizações públicas: mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2006.

FIUZA, P. J. **Adesão e permanência discente na educação à distância: Investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade**. Março de 2012. 145 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>> Acesso em: 19 de dez 2015.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LUCKESI, C. C. Democratização da educação: ensino a distância como alternativa. In: LOBO NETO, Francisco José de Silveira (org.) **Educação a distância: referencias e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

OLIVEIRA, F. B. **Considerações sobre Educação a Distância no Ensino Superior, A** Experiência da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2009.

PRETI, O. **Estudar a distância:** uma aventura acadêmica: licenciatura em pedagogia para modalidade a distância. – Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT, 2009.

RICHARDSON et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.